

O LUGAR COMUM NO DISCURSO

Nair Gurgel do Amaral *

RESUMO: A análise de estrutura do tópico é uma abordagem com base no texto, usada no estudo do tópico do discurso. A língua dispõe de mecanismos especiais para manifestar as relações entre o dado e o novo. O dado, que costuma coincidir com o tópico, em geral é retomado anaforicamente e aparece no início da frase. Já a informação nova com frequência se expressa pelo comentário e figura no final das frases. A circularidade é comumente classificada como sendo um problema relacionado à lógica do texto.

PALAVRAS – CHAVE: Análise, Mecanismos, Estrutura, Tópico e Comentário.

ABSTRACT: The topic structure analysis is an approach based on text, used in the study of the topic of speech. The language has special mechanisms for expressing relations between the given and the new. The given that will tend to coincide with the topic in General is resumed anaforicamente and appears at the beginning of the sentence. New information Already frequently expressed by comment and figure at the end of sentences. The circularity is commonly classified as being an issue related to the logic of the text.

KEYWORD: Analysis, Mechanisms, Structure, Topic and Comment.

**"Mas as flores são as mesmas, nos campos e nos túmulos?"
(Michel Schneider)**

A grande maioria dos estudos realizados sobre textos centra seu enfoque na questão da circularidade. Cláudia Lemos (1977) analisou 59 redações de candidatos da área Biomédica - CESCEM, do vestibular de 1976, com o objetivo de identificar estratégias utilizadas pelo vestibulando na organização sintático-semântica de sua redação.

No corpus analisado, são apontados seis tipos de desvios, dentre os quais um se acha diretamente relacionado aos propósitos deste trabalho - a circularidade, explicado pela pesquisadora da seguinte forma:

"Ao tipo de desvio que se designou por 'circular', correspondem relações entre sentenças, períodos e parágrafos, em que um elemento X (sentença, período e parágrafo) é justaposto ou ligado por conectivo a um elemento Y do mesmo nível ou classe (sentença, período e parágrafo), sendo o conteúdo de Y total ou parcialmente idêntico ao de X."

Nem sempre, porém, o fato de o conteúdo de Y ser parcialmente idêntico ao de X caracteriza uma circularidade. É bastante aceitável que o conteúdo de Y seja parcialmente idêntico ao de X (informação dada) desde que uma informação nova esteja sendo introduzida. Aos elementos dados juntam-se informações novas que contribuem para a progressão da informação.

Segundo Lemos (1977), o vestibulando tende à utilização de estratégia de preenchimento de um arcabouço previamente dado ou inferido de textos-modelo, que pode ser definido, tanto no nível do período, quanto no nível do parágrafo e do texto, pela tendência do vestibulando a manipular apenas um pequeno subconjunto de relações. Para a autora, a hipótese de que esse pequeno subconjunto de relações constitua, na verdade, uma articulação de posições vazias, precariamente preenchidas, é corroborada pela alta porcentagem de desvios do tipo nonsense e de circularidade existente nos textos. A redação produzida pelo vestibulando resultaria, então, de um modelo formal pré-existente à sua reflexão sobre o tema.

Às condições de produção explicitadas por Lemos (1977), ocasião em que também analisou redações de concurso vestibular, Pécora (1980) acrescenta:

" ... entre as condições específicas de produção da escrita, está a propriedade da pertinência. Essa propriedade, em muitos casos, pode desfuncionalizar, tornar desnecessário, alguns usos reiterativos que são inteiramente adequados quando produzidos na modalidade oral. Ou seja, no caso de um discurso oral, é comum que o locutor repita seguidamente trechos de sua fala, total ou parcialmente, de forma a garantir a recepção desse discurso por parte do interlocutor: a repetição pode ter unia função importante de suprimento dos limites da memória ou da audição." (pp.62-3)

Ao analisar as 1.500 redações de candidatos ao vestibular da FUVEST, Rocco (1972) assim se posicionou em relação aos problemas de circularidade:

"... esses trechos redundantes denunciam, a nível de organização sintática, um problema muito sério, pois se percebe haver no indivíduo um bloqueio, uma total incapacidade de desencadear sintagmaticamente o discurso. Essa dificuldade percebida em provocar a eclosão do enunciado faz com que o texto mergulhe definitivamente na indefinição e circularidade."

Costa Val (1991), em seu livro **Redação e Textualidade**, outro estudo sobre as redações do vestibular, sugere, entre outros, um requisito importante para um bom texto: a imprevisibilidade. Segundo a autora, grande parte das redações traz um grau elevado de previsibilidade

"não só porque se compõe de argumentos recorrentes e de estereótipos relacionáveis ao tema (referente a amor, paz unidade nacional, etc.), mas, principalmente, porque apresenta unia única leitura de mundo." (pp.89)

Entretanto, precisamos considerar a recorrência como força argumentativa, cujo propósito é orientar o leitor, além de ser necessária à clareza do texto. É o que nos mostram Halliday e Hasan na obra *Cohesion in English* (1980), ao tratar dos elementos coesivos.

A Coesão Lexical é questão que muito interessa ao presente trabalho, uma vez que a REPETIÇÃO é considerada um mecanismo de correferência, exigindo do leitor a identificação da referência do nome determinado com base no conhecimento do contexto.

O termo "circularidade", como acabamos de ver, é bastante utilizado, principalmente por pesquisadores que trabalham sobre redação, e seu sentido geralmente recai sobre a noção de **estagnação na informação**.

Nesse sentido, considero de grande relevância para a análise das redações no vestibular o **enfoque funcional**, baseado na progressão da informação, que vai além dos limites das orações e frases e desenvolve sua linha de pesquisa a partir da descrição do tópico no discurso.

Do ponto de vista do contexto, **tema** é a informação deduzível e **rema** é a informação nova, não deduzível. Ainda com base na progressão da informação, posteriormente, o que era chamado de **tema** e **rema** passa a ser considerado como estrutura tópico e comentário.

A análise de estrutura do tópico é uma abordagem com base no texto, usada no estudo do tópico do discurso. A língua dispõe de mecanismos especiais para manifestar as relações entre o **dado** e o **novo**. O **dado**, que costuma coincidir com o tópico, em geral é retomado anaforicamente e aparece no início da frase. Já a **informação nova** com freqüência se expressa pelo **comentário** e figura no final das frases. A circularidade é comumente classificada como sendo um problema relacionado à lógica do texto. Naturalmente, circularidade

aqui se refere a repetições que não contribuem para a progressão do texto como, por exemplo, a tautologia (repetição da mesma idéia em formas diferentes), **os circunlóquios** (exposição em que se ladeia um assunto sem abordá-lo diretamente, perífrase, rodeio), enfim, as repetições consideradas viciosas das mesmas idéias e, naturalmente, os conhecidos chavões ou clichês.

Michel Charolles (1978) numa abordagem teórica do problema da coerência textual e discursiva apresenta-nos quatro meta-regras constitutivas da textualidade: a) meta-regra de repetição; b) meta-regra de progressão; c) meta-regra de não contradição; e d) meta-regra de relação. A **meta-regra da repetição** diz que "para um texto ser coerente é preciso que contenha, no seu desenvolvimento linear, elementos *de recorrência estrita*. Dessa forma, a repetição passa a ser condição importante para que uma seqüência seja coerente, homogênea e contínua." Para que isso seja possível, a língua dispõe de recursos que permitem ligar uma frase (ou uma seqüência) a uma outra que se encontra no seu contexto imediato, como as personalizações, as definitivações, as substituições lexicais, as recuperações pressuposicionais e as retomadas de inferência. A pronominalização é a utilização de pronome que possibilita a repetição à distância; os anafóricos são os mais freqüentes, além de favorecerem o desenvolvimento temático do enunciado permitindo um certo *'jogo de retomadas a partir do qual se encontra estabelecido um fio textual condutor: "*

Um fator importante que não deve ser ignorado é a questão das imagens que, segundo Pêcheux, os interlocutores levam em conta no discurso produzido. A propósito, Possenti (1988:99) afirma que:

"dependendo da imagem que o locutor faz do interlocutor no momento da enunciação de um discurso, utiliza um ou outro elemento coesivo. Se a imagem for positiva em termos de interpretação do discurso, utilizará um elemento anafórico; se for negativa, uma repetição. O locutor pode equivocar-se, mas as imagens são isso mesmo: possivelmente diferentes da realidade."

Utilizando recursos vários como a referência, a anáfora ou a coesão lexical, os alunos estão projetando a imagem que fazem de si, do interlocutor e da situação de produção do discurso; no caso, o discurso (estilo? gênero?) escolar que não admitiria o uso da repetição. Afinal, todos aprendemos na escola que não devemos repetir. Repetir, porém, não diz

respeito apenas às palavras; a repetição que traz maior grau de prejuízo ao texto é a repetição de idéias. Aí é que podemos observar, verdadeiramente, a circularidade: através do uso de clichês, utilizados com o único objetivo de preencher espaços, o texto não "anda", isto é, não existe progressão na informação.

A **meta-regra da progressão** apresentada por Charolles (1978) diz que "para que um texto seja coerente é preciso que haja no seu desenvolvimento uma contribuição semântica constantemente renovada. Esta segunda meta-regra completa a primeira, no sentido de que ela estipula que um enunciado, para ser coerente, não pode, simplesmente, repetir indefinidamente seu próprio assunto."

Concluimos, então, que a progressão temática, em oposição à circularidade, é condição de coerência e coesão. O que significa que um texto deve apresentar sempre novas informações a propósito dos elementos retomados. São esses acréscimos que fazem o sentido do texto progredir. Importante ressaltar que clichê e repetição não se confundem. Um texto pode não ter nenhuma repetição e ser repleto de clichês, de lugares comuns. Entretanto, se um texto é feito de uma seqüência de clichês, ele pode caracterizar uma repetição. O fato é que a repetição de palavras, não a de idéias, pode muitas vezes nem prejudicar a progressão da informação de um texto, mas existem casos em que a progressão textual é prejudicada, tanto pela repetição de palavras, como pela repetição de idéias.

Mesmo sabendo que a repetição nunca é inocente, quero reafirmar aqui o que já disse com relação à imagem que o locutor faz do interlocutor e às estratégias de preenchimento utilizadas pelo produtor de texto. Em outras palavras, estou tentando dizer que *a circularidade* pode ser uma das estratégias utilizadas pelo aluno de acordo com as imagens que ele faz de seu interlocutor e do texto em si, enquanto instrumento discursivo. Ao apropriar-se do lugar comum, o aluno mostra que a imagem de escrita veiculada pela escola é aquela que lhe oferece modelos prévios. Então, ele procurará adaptar seu discurso às imagens e às circunstâncias impostas. Assim, está isento de tomar uma posição em relação ao tema e discuti-lo com vistas a interagir com seu interlocutor.

Veja-se a que extremo a escola pode levar o aluno: ao escrever, ele acaba preenchendo uma página com praticamente um só enunciado, na ilusão de, agindo dessa forma, estar correspondendo às expectativas da instituição que deveria tê-lo preparado para ser um bom produtor de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAROLLES, Michel (1978). "Introduction aux problèmes de la cohérence des textes". in: *Langue Française*, Paris: Larousse.
- HALLIDAY, M. & HASAN, Ruqaiya (1976). *Cohesion in English*. London, Longman.
- LEMOES, C.T.G. de. (1977). "Redações no vestibular: algumas estratégias". in: *Cadernos de Pesquisa*, 23, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, pp. 61-72.
- PÊCHEUX, M. (1969). "Análise automática do discurso". in: GADET, F. e HAK, T. (orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pécheux*. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 1993.
- PÉCORA, A. (1986). *Problemas de redação*. São Paulo, Martins Fontes.
- POSSENTI, S. (1988). *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo, Martins Fontes.
- _ (1993). "O dado *dado* e o dado **dado**". Apresentado em Seminários do Projeto de Aquisição da Linguagem. Campinas, UNICAMP-IEL. (inédito)
- ROCCO, T.F. (1981). *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. São Paulo, Mestre Jou.
- VAL, M. da G. C. (1991). *Redação e textualidade*. São Paulo, Martins Fontes.

* **Nair Gurgel do Amaral**. Prof^a Ms. do Departamento de Letras da UFRO.